

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>60457</b>
Título: <b>Centro agrícola de Murça aposta na valorização dos produtos</b>					Temática: <b>Generalista</b>	GRP: <b>5.1</b>
2006/08/29	<b>PUBLICO – LOCAL PORTO</b>	Pág. <b>48</b>	Imagem: 1/1		Periodicidade: <b>Diária</b>	Inv.: <b>n.a.</b>

## CENTRO AGRÍCOLA DE MURÇA APOSTA NA VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS

Centro do Vale da  
Porca abriu ontem  
na vila as portas das  
novas instalações

CELESTE PEREIRA

O Centro de Gestão e Empresa Agrícola do Vale da Porca, associação que presta apoio a agricultores do Alto Douro vinhateiro, nomeadamente dos concelhos de Murça, Alijó, Sabrosa, São João da Pesqueira e Vila Nova de Foz Côa, festejou ontem 10 anos de actividade com a inauguração de novas instalações no centro da vila de Murça.

Para João Carlos Bessa, presidente da associação, esta mudança para novas instalações corresponde também ao início de uma nova fase na breve história da colectividade. Até agora, esta tem centrado a sua acção na prestação de apoio técnico aos agricultores na reestruturação de vinhas e olivais, as principais culturas da região onde actua, bem como na modernização das propriedades agrícolas. A partir de agora, o Centro do Vale da Porca passará a apostar na valorização dos produtos agrícolas com vista à sua comercialização.

As baterias estão assim apon-tadas para a sensibilização dos agricultores para a necessidade de introduzirem mais-valias nos artigos que produzem. “Não faz sentido produzir muita quantidade, respeitar o ambiente e não termos mais-valias na comercialização. A aposta agora tem que passar pelo controlo da qualidade dos produtos, a certificação, a imagem e o marketing”, sublinha João Carlos Bessa.

Foi em 1995 que o Centro de Gestão e Empresa Agrícola do Vale da Porca iniciou a actividade em instalações cedidas gratuitamente pela Casa do Douro. Tinha então apenas 20 associados, 13 de Murça e sete de Alijó. Dez anos depois, tem 370 associados, tendo alargado o seu raio de acção a Sabrosa, São João da Pesqueira e Vila Nova de Foz Côa. Quando nasceu empregava dois técnicos, agora tem seis.

A associação agrícola alto-duriense presta apoio aos agricultores em áreas como contabilidade e formação profissional, gestão do património vitícola, concepção e execução de projectos de protecção e produção integrada (produção respeitadora do ambiente, apoiada pela Comunidade Europeia), candidaturas a fundos comunitários. Segundo João Carlos Bessa, nestes 10 anos a colectividade sem fins lucrativos foi promotora da reestruturação de “500 hectares de vinha” e patrocinou projectos e candidaturas que correspondem a um “investimento global de cinco milhões de euros por ano”.